UNIVERSIDADE DE SOROCABA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS

GRADUAÇÃO EM MODA

Julia Castro da Silva Rosa

CULTURA ANDINA: PARACAS E A MODA DECOLONIAL

Sorocaba/SP

2024

Julia Castro da Silva Rosa

CULTURA ANDINA: PARACAS E A MODA DECOLONIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do Diploma de Graduação em Moda, da Universidade de Sorocaba.

Orientadora: Prof. Dra. Aymê Okasaki

Sorocaba/SP

2024

RESUMO

No período Pré-Colombiano, originários da costa sul dos Andes, os Paracas são possivelmente uma das civilizações mais antigas da região, embora não haja uma especificação de sua organização. A localização, que abrange os desertos costeiros do Pacífico, permitiu a conservação excepcional de resíduos têxteis (incluindo peças inteiramente preservadas), artefatos arqueológicos e materiais orgânicos; por consequência, é possível investigar o legado desta civilização ora nas técnicas de tecimento aplicadas, no beneficiamento têxtil e trajes presentes nas Necrópoles, ora nas cerâmicas e produções artísticas. Desse modo, por meio da revisão bibliográfica e iconográfica, o presente trabalho tem por finalidade representar os Paracas e o Cerro Colorado em uma coleção de moda fundamentada em tecidos de tapeçaria e manualidade (para a marca recém criada, Lazulli, que visa um público mais 40 anos), de forma desprovida de apropriação cultural; ademais, busca instigar o interesse e reflexão acerca dos povos latino-americanos pré-Colombianos, invisibilizados em detrimento aos grandes impérios (como os Maias, Incas e Astecas) e as invasões europeias.

Palavras-chave: Paracas; Pré-Colombiano; Têxteis; Peru, Cerro Colorado.

Lista de ilustrações

Figura 1 - MAPAS POLÍTICO E GEOGRÁFICO DOS ANDES 4
Figura 2 - PARACAS NA PRÉ-HISTÓRIA E GEOGRAFIA DA COSTA PERUANA 6
Figura 3 - PONCHO MASCULINO COM BARRA FEITA EM BORDADO ESTILO BLOCOS (ESQUERDA); SAIA COM BARRA BORDADA NO ESTILO LINEAR (DIREITA)..... 10
Figura 4 - LOGO E VARIAÇÕES 12
Figura 5 - PAINEL DE PÚBLICO-ALVO 13
Figura 6 - PAINEL DE INSPIRAÇÃO 14
Figura 7 - PAINEL DE MATERIAIS 15
Figura 8 - CARTELA DE AVIAMENTOS 16
Figura 9 - PLANO GERAL DA COLEÇÃO 17
Figura 10 - FAMÍLIA “LAS ESCALERAS” 17
Figura 11 - FAMÍLIA “LAS MONTAÑAS” 18
Figura 12 - FAMÍLIA “LAS CABEZAS TROFÉUS” 18
Figura 13 - FAMÍLIA “CHAMANES EM VUELO” 19
Figura 14 - MOLDE SAIA “CERRO COLORADO” 21
Figura 15 - MOLDE PELERINE “WINIKUNKA” 22
Figura 16 - MOLDES CALÇA “MONTAÑAS” 23
Figura 17 -MOLDE CAMISA “CABEZAS EM VUELO” 24
Figura 18 - MOLDE JARDINEIRA “TIERRA” 25
Figura 19 - MOLDE CORSET “VINICUNHA” 26
Figura 20 - MOLDE “CALÇA ESPERANZA” 27
Figura 21 - MOLDE CORSET “OFRENDA PARA LA VIDA” 27
Figura 22 - MOLDE “SAIA COM FLECOS” 28
Figura 23 - PONTO DECORATIVO NA PELERINE “WINIKUNKA” 29
Figura 24 - FORRO DO CORSET “OFRENDA PARA LA VIDA” 29
Figura 25 - AVESSO EMBUTIDO, PESPONTOS E SEIO VINHO 30
Figura 26 - ILHÓS DO CORSET “OFRENDA PARA LA VIDA” E COLCHETES DO CORSET “VINICUNHA” 30
Figura 27 - CROCHÊ SAIA “CERRO COLORADO” E COLETE “LA LUNA” 31
Figura 28 - CROCHÊ DO CORSET “OFRENDA PARA LA VIDA” E AMOSTRA.. 31
Figura 29 - AMOSTRA DA TÉCNICA, PROCESSO E AVESSO 32
Figura 30 - COLETE “LA LUNA” E SAIA “CERRO COLORADO” 33
Figura 31 - PELERINE “WINIKUNKA” E CALÇA “MONTAÑAS” 34
Figura 32 - CASACO “OFRENDA PARA LA VIDA” E JARDINEIRA “TIERRA”.. 35
Figura 33 - CORSET “VINICUNHA” E CALÇA “ESPERANZA” 36
Figura 34 - CORSET “OFRENDA PARA LA VIDA” E SAIA “CON FLECOS” 37
Figura 35 - FICHAS TÉCNICAS DAS PEÇAS CONFECCIONADAS 38
Figura 36 - FOTOGRAFIAS DE LOOKBOOK 48
Figura 37 - FOTOGRAFIAS DE EDITORIAL 51

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 4

2. PESQUISA DO TEMA 4

2.1 Civilizações Andinas: O Que É Cultura Andina? 4

2.2 Os Paracas 5

2.3 Andes e as Produções Têxteis 7

2.3.1 Paracas X Vestuário 8

2.3.2. Os corantes 9

2.3.3 Os têxteis 9

3. COLONIALIDADE NAS AMÉRICAS E A MODA DECOLONIAL 10

4. LAZULLI 11

5. PAINEL DE INSPIRAÇÃO 13

6. MATERIAIS 14

7. CROQUIS 16

8. MODELAGENS 21

9. COSTURA 28

10. CROCHÊ E TAPEÇARIA 31

11. PEÇA FINALIZADA 33

12. FICHA TÉCNICA DAS PEÇAS CONFECCIONADAS 38

13. FOTOGRAFIAS DE LOOKBOOK E EDITORIAL 48

14. CONCLUSÃO 54

15. REFERÊNCIAS 55

1. INTRODUÇÃO

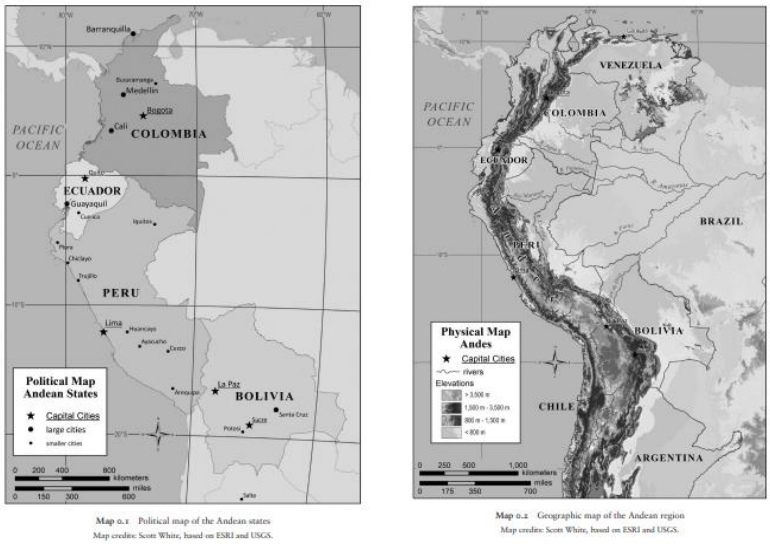
Mediante a uma análise respeitosa das técnicas, cultura e comportamentos da civilização Paracas – habitava do Norte, os vales da Costa Sul do Peru, Cañete, Topará, Chincha e Pisco, à Ica e Nazca, ao Sul (Museo Chileno de Arte Precolombino, 2015)– o trabalho apresenta contextualizações históricas, artefatos e vestimentas preservadas; estas que, em decorrência aos desertos costeiros, houve vasta preservação de materiais orgânicos, que incluem múmias com cadáveres totalmente vestidos (Steele, 2004).

2. PESQUISA DO TEMA

2.1 Civilizações Andinas: O Que É Cultura Andina?

O termo "Andes" compreende uma região ecologicamente complexa, com desertos, florestas tropicais, ecossistemas marítimos e a Cordilheiras dos Andes. Dentro dos aspectos políticos, abrange os estados-nações da Bolívia, Colômbia, Equador e Peru (Figura 1 esquerda); já geograficamente (Figura 1 direita), também contém partes do Chile e do noroeste da Argentina (Seligmann, 2019).

Figura 1 - MAPAS POLÍTICO E GEOGRÁFICO DOS ANDES



Fonte: SELIGMANN, Linda J. **The Andean World**. USA: Taylor & Francis Group, 2019. *E-book.*

Dado a sua vastidão e os milhares de anos de habitação que incorporaram interações entre populações e grupos linguísticos diversos (não restritos à relação colonizadores/colonizados), originaram um solo cultural bastante fértil; bem como desafios quanto a limitação e definição exata do que é "andino". Reduzir seu conceito à geografia e ecologia, é inviável ora por suas variações climáticas e geológicas ora pelas

alterações culturais da região proporcionadas pelas percepções humanas e sua interação com o meio ambiente (Seligmann, 2019).

Consoante ao geólogo Daniel W. Gade em sua obra "*Nature and Culture in the Andes*" (1999), "os Andes formam uma região fundamental da América do Sul, mas também um espaço mítico cuja configuração mudou ao longo dos últimos 500 anos" (Gade, 1999, p. 31), e ainda segundo ele, "de uma não-região para uma região, e de uma entidade física para uma entidade/área cultural" (Gade, 1999, p. 41).

Embora haja um consenso quanto à etimologia da palavra "Andes", do Quechua "*Anti*", o qual refere-se aos povos que viviam na floresta em Antisuyo, mais precisamente no sudeste do Império Inca (Seligmann, 2019).

Durante o período colonial, os Andes não representavam às terras altas e sim os vales quentes repletos de floresta ao leste de Cusco (Gade, 1999, p. 31); sua natureza montanhosa foi difundida pelo naturalista iluminista Alexander Von Humboldt (1769-1859) em uma expedição à América do Sul de 1799-1804 junto ao botânico e explorador francês Aimé Jacques Alexandre Bonpland (Seligmann, 2019).

2.2 Os Paracas

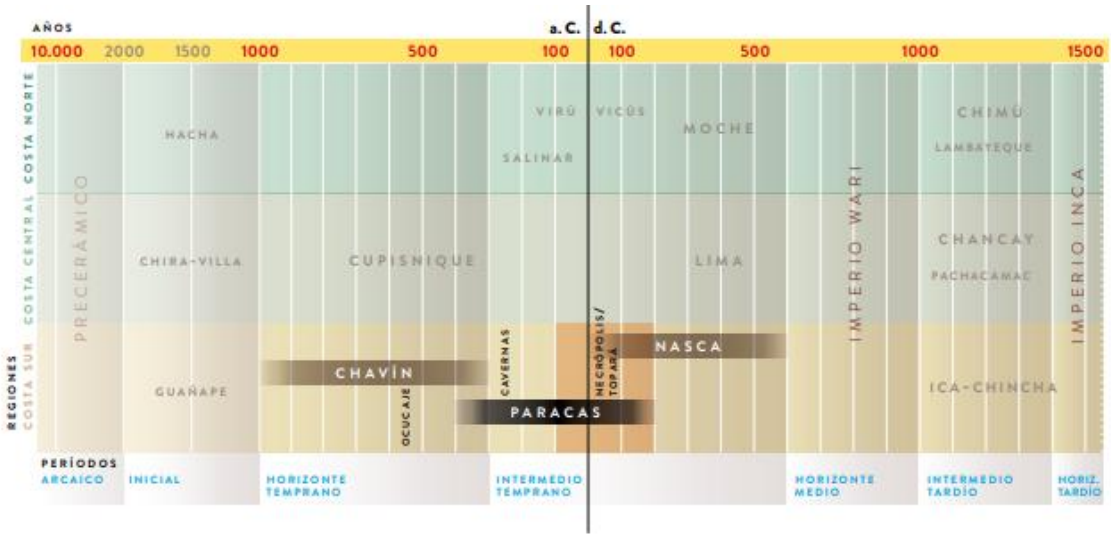
As condições ambientais locais determinaram o próprio nome da civilização, cujo termo "Paraca" deriva do Quechua "*para-ako"* e traduz-se como "tempestade de areia" ou chuva de areia (Rodrigues, 2008).

Na conexão entre o continente e a península, há uma formação granítica, cujo nome local é Cerro Colorado; circunjacente a ela, entre 1925-28, Júlio C. Tello descobriu três necrópoles: Cavernas, Arena Blanca e Necrópole de Wari Kayan (Rodrigues, 2008). Com um conjunto de artefatos que determinaria a entidade arqueológica pertencente a sequência histórico-cultural dos Andes Centrais: a Cultura Paracas (Castro-Martínez, 2009).

A sociedade Paracas habitava os vales da Costa Sul do Peru, desde Cañete, Topará, Chincha e Pisco, no Norte, até Ica e Nazca, no Sul. Os membros ora viviam em acampamentos sazonais, conjuntos de quartos contíguos que formavam uma única habitação, ora em grupos de casas com paredes de pedra rebocadas com uma mistura de alga marinha, resíduos domésticos e conchas. A posteriori, estabeleceram-se em assentamentos ao redor de templos, feitos à base de adobe (Museo Chileno de Arte Precolombino, 2015).

De acordo com artigo do Museu Chileno de Arte Pré-colombiano (Figura 2), para a exposição "Mantos funerários de Paracas: Ofrendas para la vida" (2015), com base nos bens funerários e pelo estado dos embrulhos das múmias, é possível observar uma certa estratificação social, apesar de não haver uma certeza quanto à organização social. A civilização se subsidia de milho, abóbora, feijão e mandioca; como também desfrutavam de peixes, caçavam mamíferos e colhiam mariscos, algas e produtos marinhos.

Figura 2 - PARACAS NA PRÉ-HISTÓRIA E GEOGRAFIA DA COSTA PERUANA



Fonte: DE ARTE PRECOLOMBINO, Museo Chileno. Mantos funerarios de Paracas: ofrendas para la vida. **Santiago: Museo de Arte Precolombino**, 2015.

A cultura Paracas, devido às diferenças na fabricação de bens funerários, no modelo arquitetônico e nas deformações cranianas é dividida entre duas etapas: Cavernas e Necrópolis (Castro-Martínez, 2009). Durante a primeira, as influências de Chavín (a primeira grande tradição na história da cultura andina) é evidente, principalmente nos motivos têxteis, com destaque a: tecidos pintados, faixas ("*bands*" e "*sashes*") e pequenos ponchos.

Consoante Menzel (1964), citado por Castro-Martínez (2009), os Paracas-Cavernas foram caracterizados por sepulturas coletivas, semi-subterrâneas em formato de garrafas com vasta quantidade de oferendas, incluindo recipientes de cerâmica, cabaças gravadas utilizando pirografia, ornamentos de ouro e conchas, cestos de junco, coadores, pastilhas de giz e alimentos. Alguns túmulos individuais continham grande quantidade de cerâmica com acabamentos incisos e decoradas com pingentes policromados aplicados após a queima.

Tais cerâmicas se assemelham à tradição Chavín, pelo uso de incisões estreitas como técnica decorativa, representações de felinos e garrafas de bico duplo com "alça de ponte" - uma espécie de vaso bastante replicado em diversos contextos culturais durante o primeiro milênio da Era Comum - (Museo Chileno de Arte Precolombino, 2015).

No estágio Paracas Necrópolis, que sucede as Cavernas, os têxteis bordados atingem a excelência, com muitas cores e rica iconografia (Museo Chileno de Arte Precolombino, 2015).

Os compartilhamentos subterrâneos continham a existência de um túmulo coletivo com 429 fardos ou múmias embrulhadas. Dentro deste grupo, alguns indivíduos detinham uma preparação funerária mais elaborada, embrulhados em suntuosos mantos bordados - mais de 100 mantos foram descobertos em um único cadáver-. Entre os artigos funerários, também havia leques de plumas, "*mazas com cabeza de piedra*" e cocares de peles de animais (Massey, 1990; Paul, 1991; Lumbreras, 1999; *apud* Castro-Martínez, 2009).

A colocação das múmias no recinto detinha um padrão simétrico, com as menores sobre as maiores. Esta ordem indica que a Necrópole constituía um sepultamento coletivo de natureza secundária, apresentando sua relação direta com um grupo de liderança regional (Castro-Martínez, 2009).

2.3 Andes e as Produções Têxteis

Em detrimento aos desertos costeiros do Pacífico, países como Equador, Peru, Bolívia, Chile e parte da Argentina, têm alta preservação de material orgânico, o que inclui feixes de múmias completamente vestidos. Somados a cerâmicas realistas que retratam seres humanos vestidos e a relatos históricos e dos conquistadores espanhóis, é possível reconstruir a vestimenta das antigas civilizações e traçar denominadores comuns entre os andinos; por exemplo, o uso de fibras, fiadas e tecidas à mão em teares simples ou de armação, de camelídeos e de algodão (Steele, 2004).

O corante era amplamente utilizado, do Relbunium e cochonilha (vermelho a roxo), índigo (azul a preto), ao amarelo (obtido por uma série de plantas diferentes).

O vestuário de pessoas de alta posição era adornado com penas, bordados, miçangas e discos de ouro ou prata. Já as joias, alternavam em consonância à idade, posição social e sexo.

As vestimentas pré-hispânicas eram tecidas sob medida, fundamentadas em variações de formas ora quadradas ou retangulares, por meio de técnicas, na época, inovadoras. Os têxteis tinham quatro ourelas, isto é, todas as quatro bordas da peça foram

acabadas antes de sair do tear; também significa que, as peças andinas pré-hispânicas não eram cortadas, em contraponto a alfaiataria trazida pelos invasores espanhóis (Steele, 2004).

2.3.1 Paracas X Vestuário

De acordo com Steele (2004), o período dos Paracas (aproximadamente entre 600 a.C.-1575 d.C.) é bastante consistente quanto a formas, tamanhos e padrões de vestimenta, além de bem diversos quando se trata de decoração e acabamento. As peças de seu vestuário eram complexamente bordadas, também apresentavam muitas franjas adicionadas, abas ou orlas (Paul, 1990, *apud* Steele, 2004). Os tecelões produziram célebres têxteis que foram descobertos nos túmulos, a suntuosidade de seu artesanato não possui paralelo entre as sociedades pré-colombianas (Museo Chileno de Arte Precolombino, 2015).

O traje de ritualístico masculino consistia em: turbante ou bandana; tabardo ou túnica até a altura da cintura (às vezes, com mangas curtas presas); *breechcloth* (traduzido como "tanga") ou kilt (uma espécie de saia envolvente); manto; algumas vezes, usavam sandálias e uma pequena bolsa, comumente utilizada para guardar folhas de coca (Steele, 2004).

Em contraponto às túnicas e tabardos, que detinham envoltórios verticais e fendas na região do pescoço, as femininas eram usadas com a urdidura na horizontal, com "costuras" /pontos nos ombros e uma abertura horizontal no pescoço (Rowe; Cohen, 2002, p.114, *apud* Steele, 2004). As mulheres também usavam manto.

A presença dos fios camelídeos (lhama, alpaca, vicunha e wanaku) no vestuário Paracas, denotam um intercâmbio entre as populações, visto que era obtido por meio do comércio com os povos das regiões montanhosas. Em contraponto com o algodão, que era cultivado nos vales costeiros (Museo Chileno de Arte Precolombino, 2015; Rodrigues, 2008, p. 9).

> O algodão, [...], seria provavelmente utilizado para fins mais utilitários como cordas e redes de pesca, enquanto as fibras de lã ficariam reservadas para os artigos de vestuário e com um carácter mais artístico. O algodão era normalmente utilizado na sua coloração natural, ou tingido de azul ou castanho. As fibras dos camelídios, por serem proteicas e mais fáceis de tingir com corantes naturais, foram tingidas desde a Antiguidade em mais de 200 tonalidades pelas civilizações pré-colombianas (Rodrigues, 2008, p. 9).

2.3.2. Os corantes

A cor nos têxteis andinos pode ser correspondente aos complexos simbolismos e hierarquia. A paleta utilizada pela civilização Paracas é bastante diversa: de tons de azul, verde, amarelos a laranjas, vermelhos, púrpuras e rosas; o que determina a existência de uma técnica de tingimento bastante desenvolvida. Contudo, quando a invasão dos espanhóis chegou, muitas das tecnologias e fontes tintureiras empregadas na região foram, possivelmente, esquecidas ou substituídos por produtos europeus (Rodrigues, 2009).

Segundo Rodrigues (2009), há pouca pesquisa quanto aos corantes utilizados pelos Paracas, um dos primeiros a pesquisar nesta área, Fester na década de 1940, por meio de análises espectroscópicas na região UV-Visível, sugere três corantes base: o índigo (Indigofera Suffruticosa); o vermelho, purpurina e pseudopurpurina (por Relbnium); e o amarelo, não identificado sua origem.

2.3.3 Os têxteis

No início do primeiro milênio, consoante a Rodrigues (2009): “os Paracas já tinham desenvolvido técnicas de tecelagem dupla, tripla e de bordado, com uma complexidade e detalhe únicos [...]”.

Ademais, originaram dois estilos decorativos que se fundamentam no bordado: o linear e o estilo de bloco de cor. No primeiro (Figura 3), o fundo funde-se com o bordado, ao passo que uma única divisão entre eles é feita por meio do contorno das figuras, transmitindo uma ideia de “figura transparente”. Já no segundo, as figuras são construídas mediante a blocos de cor, não somente contornadas (Rodrigues, 2009).

Figura 3 - PONCHO MASCULINO COM BARRA FEITA EM BORDADO ESTILO BLOCOS (ESQUERDA); SAIA COM BARRA BORDADA NO ESTILO LINEAR (DIREITA)

Fonte: RODRIGUES, Isa Santos. **A cor dos têxteis Andinos: análise da cor em têxteis da cultura milenar de Paracas.** 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências e Tecnologia) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2008. Disponível em: http://hdl.handle.net/10362/7829. Acesso em: 3 de mar. 2024.

3. COLONIALIDADE NAS AMÉRICAS E A MODA DECOLONIAL

Moda é um conceito completamente debatível. Consoante a Quijano (2005), o binarismo presente na relação "moda x costume", tem por efeito a imobilização das sociedades não ocidentais e fornece ao Ocidente o "status ideológico" da mobilidade, da capacidade de se modificar, renovar e ou/até evoluir (no sentido evolucionista da palavra).

O imaginário europeu de uma trajetória civilizatória do culminada desde o estado de natureza teve, por conseguinte, o pensar de si mesmos como "os novos e modernos" da humanidade e história, isto é, como o "mais avançado da espécie"; em sequência, atribuía por tabela ao restante da espécie humana uma categoria, a inerentemente inferior.

> [...] os europeus imaginaram também serem não apenas os portadores exclusivos de tal modernidade, mas igualmente seus exclusivos criadores e protagonistas. O notável disso não é que os europeus se imaginaram e pensaram a si mesmos e ao restante da espécie desse modo –isso não é um privilégio dos europeus– mas o fato de que foram capazes de difundir e de estabelecer essa perspectiva histórica como hegemônica dentro do novo universo

> intersubjetivo do padrão mundial do poder (Quijano, 2005, p. 122).

Na América Latina, a resistência a essa perspectiva histórica rapidamente emergiu, contudo sobressaiu durante o século XX, em especial após a Segunda Guerra Mundial, entrelaçada ao debate da questão "desenvolvimento-subdesenvolvimento". Tal debate, longamente dominado pela teoria da modernização, apresentava como uma de suas vertentes contrárias, em busca de sustentar o conceito de modernização que dispensa a ocidentalização das sociedades e culturas não-europeias, há discussão de modernidade como uma espécie de fenômeno de culturas (Quijano, 2005, p. 122).

Consoante a Aníbal Quijano (2005, p. 122-123) o conceito de modernidade se fundamenta às concepções de novidade, do racional-científico, do avanço, do secular e laico, não é dúbio admiti-lo como um fenômeno passível em todas as culturas e épocas históricas. Há um conjunto de elementos demonstráveis que despontam em um diferente significado de modernidade, que abrange um processo histórico específico ao atual sistema-mundo.

4. LAZULLI

Lápis Lazúli é uma rocha metamórfica, isto é, originam-se por meio de mudanças físicas ou mineralógicas em rochas pré-existentes. Surge do latim "pedra" e do árabe "azul" há 7.000 anos, em regiões montanhosas, está completamente entrelaçada a nobreza de diferentes locais e eras. Dessa forma, tal qual sua homônima, Lazulli fundamenta-se na transição de mulheres "maduras" (acima dos 40 anos) esquecidas dentro da indústria da moda à restituição de todo seu esplendor, confiança e segurança.

A marca tem como missão produzir peças majoritariamente manuais, inovando e modernizando o conceito de manualidade, por meio da aplicação das técnicas ao vestuário e moda. Também prioriza a sustentabilidade com produção para diversas silhuetas.

A logomarca (Figura 4), é uma soma das propostas principais da marca, a essência manual e uma certa sofisticação, em um dos tons da pedra lápis lazúli.

Figura 4 - LOGO E VARIAÇÕES

Fonte: Elaboração própria

Lazulli tem como público-alvo mulheres de 40 a 60 anos, pertencentes ao grupo geracional “Normal Breakers” que possuem uma visão crítica e criativa sobre o mundo. Conforme Moracce (2012) em seu livro “Consumo Autoral” sobre este núcleo, “Repensar um mundo onde os recursos não podem mais ser considerados ilimitados e onde uma distribuição mais igualitária torna-se a única maneira para evitar conflitos é prioritário, acima de tudo, para geração fortemente consciente”.

A Figura 5 apresenta o painel de público-alvo, com elementos que buscam representar a relação do público com a cultura, natureza, música, manualidade e a América Latina como um todo.

Figura 5 - PAINEL DE PÚBLICO-ALVO

Fonte: Elaboração própria

Devido a faixa etária do público, os canais de venda e de comunicação escolhidos foram o Facebook, Instagram e WhatsApp, além do próprio site.

5. PAINEL DE INSPIRAÇÃO

O painel de inspiração (Figura 6) é fundamenta-se na união entre os mantos funerários Paracas e nas formações naturais de seus arredores, o Cerro Colorado.

Figura 6 - PAINEL DE INSPIRAÇÃO

Fonte: Elaboração própria

6. MATERIAIS

Os tecidos escolhidos (Figura 7) são de tapeçaria, fator decisivo na escolha dos materiais devido ao seu peso e caimento, além da textura. Com exceção ao jeans, de reuso fornecido pelo Prof. José Neto ao ateliê composto de algodão e elastano, os demais tecidos são 100% Poliéster.

Figura 7 - PAINEL DE MATERIAIS

Fonte: Elaboração própria

Para cartela de aviamentos (apresentada na Figura 8), além de zíper, colchetes, botões e ilhóes, há três diferentes tipos de linha crochê: amigurumi 100% algodão usado no corset “Ofrenda para La Vida”, no colete “La Luna” e na saia “Cerro Colorado”; já os barbantes Euroroma 100% algodão estão presentes nas mangas do casaco “Cabezas en Vuelo” quanto na saia “con flecos”; e por último, o barbante cru natural 100% algodão utilizado também no casaco. Ademais, a cartela apresenta a talagarça emborrachada ou antiderrapante, material de tapeçaria utilizado como base de tapetes e que, na coleção, está presente nas mangas do casaco.

Figura 8 - CARTELA DE AVIAMENTOS

Fonte: Elaboração própria

7. CROQUIS

Os croquis foram divididos em quatro famílias, sendo elas: “Las Escaleras” (tradução: as escadas), “Las Montañas” (tradução: as montanhas), “Las Cabezas Troféus” (tradução: as cabeças-troféu) e “Chamanes en Vuelo” (tradução: xamãs em voo). Juntos, relatam a história de uma mulher que, por meio das escadas, subiu a montanha da vida, lutando batalhas, adquirindo troféus e, por fim, alcançando seu apogeu, voando (Figura 9).

Figura 9 - PLANO GERAL DA COLEÇÃO

Fonte: Elaboração própria

"Las Escaleras" (Figura 10) é determinada por triângulos e peças um pouco mais "geométricas".

Figura 10 - FAMÍLIA "LAS ESCALERAS"

Fonte: Elaboração própria

"Las Montañas" (Figura 11) é composta por peças assimétricas e um pouco mais arredondas, com formas que realmente remetem a montanhas.

Figura 11 - FAMÍLIA "LAS MONTAÑAS"

Fonte: Elaboração própria

"Las Cabezas Troféus" (Figura 12) tem como diferencial a técnica de tapeçaria, que proporciona uma textura de "pelo" e ilustram os cabelos das cabeças-troféu adquiridas nas batalhas.

Figura 12 - FAMÍLIA "LAS CABEZAS TROFÉUS"

Fonte: Elaboração própria

"Chamanes en Vuelo" (Figura 13) é uma miscelânea das características outras famílias. Todavia, sua particularidade está presente nos bolsos e cores diferentes em um lado na região dos seios, que representam os machucados conquistados nas batalhas, uma lembrança da trajetória fundamental para alcançar voo.

Figura 13 - FAMÍLIA “CHAMANES EM VUELO”

Fonte: Elaboração própria

A coleção possui em seu total 35 peças, sendo classificados em: 13 tops, 14 bottoms, 6 one piece e 2 complementary (no Quadro 1).

Quadro 1 - PARÂMETROS DA COLEÇÃO

	Básico	Fashion	Vanguarda	Total
Top	4	4	5	13
Bottom	4	8	2	14
One Piece	2	3	1	6
Complementary	-	1	1	2

Fonte: Elaboração própria

Já os preços das peças confeccionadas, apresentados no Quadro 2, variam de 140,29 reais (calça “Esperanza”) à 3.604,90 reais (casaco “Cabezas en Vuelo”).

Quadro 2 - PRECIFICAÇÃO

	Materiais	Execução	Embalagem	Custo Fixo	Lucro	Total
Colete La Luna	46,52	123,75	7,63	22,70	50%	310
Saia Cerro Colorado	29,10	107,25	7,63	22,70	50%	250
Pelerine Winikunka	100	70	7,63	22,70	50%	300,50
Calça Montañas	23,4	35	7,63	22,70	50%	133,00
Casaco Cabezas en vuelo	187,94	2.185	7,63	22,70	50%	3.604,90
Jardineira Tierra	28,10	42,75	7,63	22,70	50%	151,77
Corset Vinicunha	33,52	82,50	7,63	22,70	50%	219,52
Calça esperanza	28,20	35,00	7,63	22,70	50%	140,29
Corset Ofrenda para La Vida	65,20	148,50	7,63	22,70	50%	366,00
Saia com flecos	51,10	89,50	7,63	22,70	50%	256,39

Fonte: Elaboração própria

8. MODELAGENS

Figura 14 - MOLDE SAIA “CERRO COLORADO”

Fonte: Elaboração própria

Figura 15 - MOLDE PELERINE “WINIKUNKA”

Fonte: Elaboração própria

Figura 16 - MOLDES CALÇA “MONTAÑAS”

Fonte: Elaboração própria

Figura 17 -MOLDE CAMISA “CABEZAS EM VUELO”

Fonte: Elaboração própria

Figura 18 - MOLDE JARDINEIRA “TIERRA”

Fonte: Elaboração própria

Figura 19 - MOLDE CORSET “VINICUNHA”

Fonte: Elaboração própria

Figura 20 - MOLDE “CALÇA ESPERANZA”

Fonte: Elaboração própria

Figura 21 - MOLDE CORSET “OFRENDA PARA LA VIDA”

Fonte: Elaboração própria

Figura 22 - MOLDE “SAIA COM FLECOS”

Fonte: Elaboração própria

9. COSTURA

A costura das peças foi majoritariamente terceirizada em duas costureiras, Isabel de 72 anos e Alice de 86 anos, tais como: as calças “Esperanza” (com cós, zíper e botão) e “Montañas” (sem cós, com zíper e colchete); a pelerine “Winikunka” (com forro embutido e com as uniões das faixas foram costuradas na máquina reta e finalizadas com ponto decorativo – Figura 23); a “saia con flecos” (com colchetes de pressão nas laterais); a jardineira “Tierra”; e o casaco “Cabezas em Vuelo”.

Figura 23 - PONTO DECORATIVO NA PELERINE “WINIKUNKA”

Fonte: Elaboração própria

Somente os dois corsets (“Vinicunha” e “Ofrenda para La Vida” – Figura 24) e a saia “Cerro Colorado” foram costuradas por mim. Com relação a acabamentos das peças terceirizadas, há algumas em que o acabamento é feito com ziguezague e outras com *overlock*.

Figura 24 - FORRO DO CORSET “OFRENDA PARA LA VIDA”

Fonte: Elaboração própria

Os corsets têm o forro embutidos e pespontados (Figura 25), além dos pespontos ao redor dos seios.

Figura 25 - AVESSO EMBUTIDO, PESPONTOS E SEIO VINHO

Fonte: Elaboração própria

A peça “Ofrenda para La Vida” é fechado por meio do ilhós, já a “Vinicunha” tem como fecho, colchetes (Figura 26).

Figura 26 - ILHÓS DO CORSET “OFRENDA PARA LA VIDA” E COLCHETES DO CORSET “VINICUNHA”

Fonte: Elaboração própria

10. CROCHÊ E TAPEÇARIA

Para os crochês, utilizei uma combinação de pontos simples para criar do zero texturas e padronagens diferentes. Na saia “Cerro Colorado”, há uma junção de pontos baixos, correntinhas e baixíssimo; já no colete “La Luna”, os triângulos fundamentam-se apenas no ponto alto e correntinha (Figura 27).

Figura 27 - CROCHÊ SAIA “CERRO COLORADO” E COLETE “LA LUNA”

Fonte: Elaboração própria

Por último, há o corset “Ofrenda para La Vida” que se baseia em: ponto baixo, alto duplo, alto triplo, correntinha, ponto pipoca e baixíssimo (Figura 28).

Figura 28 - CROCHÊ DO CORSET “OFRENDA PARA LA VIDA” E AMOSTRA

Fonte: Elaboração própria

A técnica de tapeçaria utilizada é conhecida popularmente como “amarradinho”, pode ser feita tanto com agulha de crochê quanto com a agulha smirna. É um processo bastante lento (demorou um pouco mais de 1 mês para finalização das mangas) e, neste

projeto, foi realizado em uma talagarça emborrachada/antiderrapante bem como teve suas bordas “crochetadas” em ponto baixo para fins de acabamento (Figura 29).

Figura 29 - AMOSTRA DA TÉCNICA, PROCESSO E AVESSO

Fonte: Elaboração própria

11. PEÇA FINALIZADA

Figura 30 - COLETE “LA LUNA” E SAIA “CERRO COLORADO”

Fonte: Elaboração própria

Figura 31 - PELERINE “WINIKUNKA” E CALÇA “MONTAÑAS”

Fonte: Elaboração própria

Figura 32 - CASACO “OFRENDA PARA LA VIDA” E JARDINEIRA “TIERRA”

Fonte: Elaboração própria

Figura 33 - CORSET “VINICUNHA” E CALÇA “ESPERANZA”

Fonte: Elaboração própria

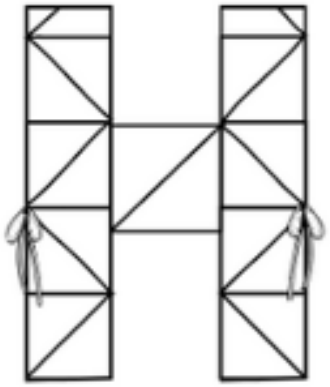
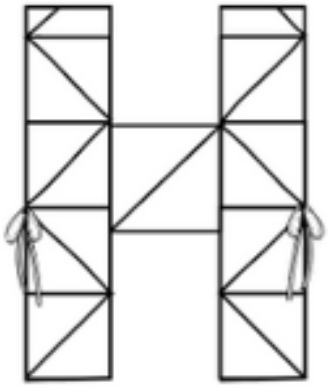
Figura 34 - CORSET “OFRENDA PARA LA VIDA” E SAIA “CON FLECOS”

Fonte: Elaboração própria

12. FICHA TÉCNICA DAS PEÇAS CONFECCIONADAS

Figura 35 - FICHAS TÉCNICAS DAS PEÇAS CONFECCIONADAS

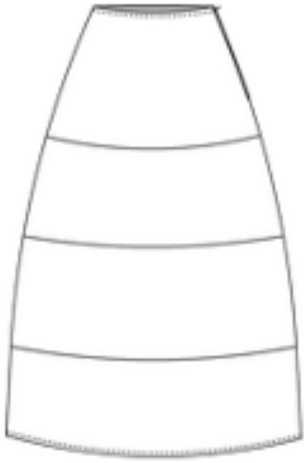
FICHA TÉCNICA					
Descrição	Colete La Luna				
Referência do Produto	Coleção	Designer	Modelista	Costureira	Tamanho
Colete de crochê	Cerro Colorado	Julia Castro da Silva Rosa			P
Tecidos	Fornecedor	Cor	Custo da unidade	Quantidade utilizada	Custo por peça

Frente	Costas
	

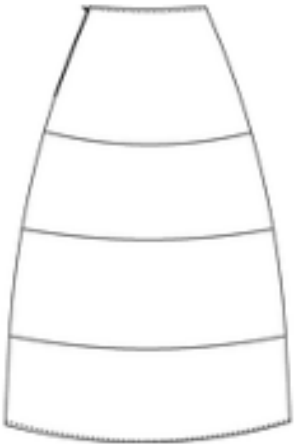
Aviamentos	Fornecedor	Cor/Tamanho	R$/Unid.	Quantidade	R$/Peça	Costura/Acabamento
Amigurumi 100% Algodão	Bazar Horivonte	5073	R$15,50	1	R$15,50	( ) Reta
Amigurumi 100% Algodão	Bazar Horivonte	7030	R$15,50	1	R$15,50	( ) Overloque
Amigurumi 100% Algodão	Bazar Horivonte	7136	R$15,50	1	R$15,50	( ) Galoneira
						( ) Ziguezague
						( ) Doméstica
Obs.:						

FICHA TÉCNICA					
Descrição	Saia Cerro Colorado				
Referência do Produto	Coleção	Designer	Modelista	Costureira	Tamanho
Saia evasê com crochê	Cerro Colorado	Julia Castro da Silva Rosa			P
Tecidos	Fornecedor	Cor	Custo da unidade	Quantidade utilizada	Custo por peça
Suede de Tapeçaria 100% Poliéster	A.G.E. Tecidos	Azul Petróleo	R$ 18,33	60 cm	R$ 11,00

Frente



Costas



Aviamentos	Fornecedor	Cor/Tamanho	R$/Unid.	Quantidade	R$/Peça	Costura/Acabamento
Euroroma	Bazar Horizonte	Mostarda	R$ 18,99	1 un.	R$ 18,00	( ) Reta ( ) Overloque ( ) Galoneira (X) Ziguezague (X) Doméstica
Ziper Invisível	Armarinho São José	Azul Petróleo	R$ 5,05	1 un.	R$ 5,05	
Obs.:						

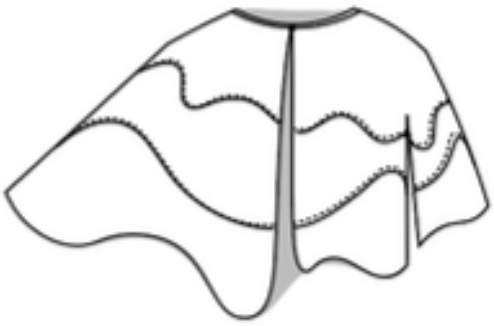
FICHA TÉCNICA

Descrição: Pelerine Winikunka

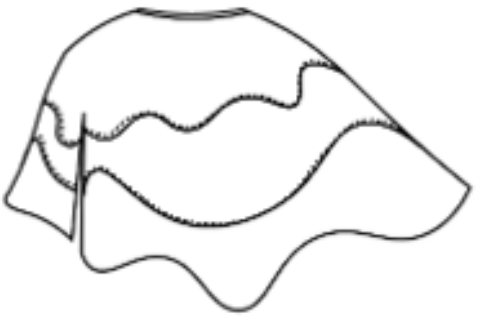
Referência do Produto	Coleção	Designer	Modelista	Costureira	Tamanho
Meia camisa meia pelerine	Cerro Colorado	Julia Castro da Silva Rosa			M

Tecidos	Fornecedor	Cor	Custo da unidade	Quantidade utilizada	Custo por peça
Suede de Tapeçaria 100% Poliéster	A.G.E. Tecidos	Areia	R$ 18,00	1 m	$ 18,00
Veludo de Tapeçaria 100% Poliéster	MR Tecidos	Terracota	R$ 21,00	1 m	$ 21,00
Suede de Tapeçaria 100% Poliéster	MR Tecidos	Marsala	R$ 18,00	1 m	$ 18,00
Viscose 100% Viscose	Tecidolândia	Marsala	R$ 35,00	1,2 m	R$ 42,00

Frente



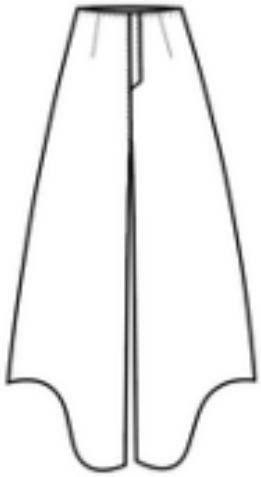
Costas



Aviamentos	Fornecedor	Cor/Tamanho	R$/Unid.	Quantidade	R$/Peça	Costura/Acabamento
Botão Madrepérola	Armarinho São José	Vinho	R$ 1,00	1 un.	R$ 1,00	(X) Reta (X) Overloque ( ) Galoneira ( ) Ziguezague ( ) Doméstica
Obs.:						

FICHA TÉCNICA					
Descrição: Calça Montanhas					
Referência do Produto	Coleção	Designer	Modelista	Costureira	Tamanho
Calça pantalona	Cerro Colorado	Julia Castro da Silva Rosa			M
Tecidos	Fornecedor	Cor	Custo da unidade	Quantidade utilizada	Custo por peça
Suede de Tapeçaria 100% Poliéster	A.G.E. Tecidos	Areia	R$ 18,00	1,3 m	$ 23,40

Frente



Costas

Aviamentos	Fornecedor	Cor/Tamanho	R$/Unid.	Quantidade	R$/Peça	Costura/Acabamento
Ziper comum	[illegible]	Areia	[illegible]	1 un.	[illegible]	(x) Reta (x) Overloque ( ) Galoneira ( ) Ziguezague ( ) Doméstica
Colchete	Armarinho São José	Prata	R$ 0,80	1 un.	R$ 0,80	
Obs.:	O ziper cedido pelo Profº José Neto, por doação de fábricas de tecidos ao ateliê					

FICHA TÉCNICA					
Descrição: Casaco Cabezas en vuelo					
Referência do Produto	Coleção	Designer	Modelista	Costureira	Tamanho
Blusa feminina com pence	Cerro Colorado	Julia Castro da Silva Rosa			P
Tecidos	Fornecedor	Cor	Custo da unidade	Quantidade utilizada	Custo por peça
Suede de Tapeçaria 100% Poliéster	A.G.E. Tecidos	Areia	R$ 18,00	1 m	$ 18,00

Frente

Costas

Aviamentos	Fornecedor	Cor/Tamanho	R$/Unid.	Quantidade	R$/Peça	Costura/Acabamento
Barbante Barroco natural 100% Algodão nº 8	Bazar Horizonte	Cru	R$ 33,99	4 un.	R$ 135, 96	( ) Reta (x) Overloque ( ) Galoneira ( ) Ziguezague (x) Doméstica
Barbante Eurorama 100% Algodão nº 6	Bazar Horizonte	Bege	R$ 16,99	2 un.	R$ 33,98	
Botão Transparente	Armarinho São José	Transparente	R$ 0,1	1 un.	R$ 0,1	
Talagarça antiderrapante		Preto	R$ 28,5/1,2m	1,6 m	R$ 38,00	
Obs.:						

FICHA TÉCNICA					
Descrição: Jardineira Tierra					
Referência do Produto	Coleção	Designer	Modelista	Costureira	Tamanho
Jardineira	Cerro Colorado	Julia Castro da Silva Rosa			P
Tecidos	Fornecedor	Cor	Custo da unidade	Quantidade utilizada	Custo por peça
Veludo de Tapeçaria 100% Poliéster	MR Tecidos	Terracota	R$ 21,00	1,1 m	$ 23,10

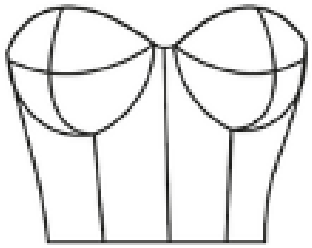
Frente

Costas

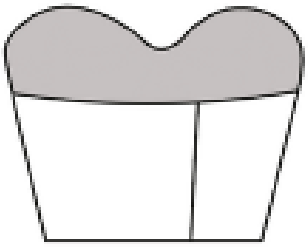
Aviamentos	Fornecedor	Cor/Tamanho	R$/Unid.	Quantidade	R$/Peça	Costura/Acabamento
Amigurumi 100% Algodão	Bazar Horizonte	4095	15,50	1	R$ 5,50	(X) Reta (X) Overloque ( ) Galoneira ( ) Ziguezague ( ) Doméstica
Obs.:						

FICHA TÉCNICA					
Descrição: Conset Vinicunha					
Referência do Produto	Coleção	Designer	Modelista	Costureira	Tamanho
Conset overbust	Cerro Colorado	Julia Castro da Silva Rosa			M
Tecidos	Fornecedor	Cor	Custo da unidade	Quantidade utilizada	Custo por peça
Suede de Tapeçaria 100% Poliéster	A.G.E. Tecidos	Aveia	R$ 18,00	0,5 m	R$ 10,50
Suede de Tapeçaria 100% Poliéster	MR Tecidos	Marsala	R$ 18,00	0,7 m	R$ 3,60
Jeans algodão com elastano		Jeans	R$ 38,85	0,5 m	R$ 19,40

Frente



Costas



Aviamentos	Fornecedor	Cor/Tamanho	R$/Unid.	Quantidade	R$/Peça	Costura/Acabamento
Colchete	Armarinho São José	Prata	R$ 0,80	1 un.	R$ 0,80	( ) Reta ( ) Overloque ( ) Galoneira (x) Ziguezague (x) Doméstica
Obs.:	O jeans foi fornecido pelo Profº José Neto, por doação de fábricas de tecidos ao ateliê					

FICHA TÉCNICA					
Descrição: Calça Esperança					
Referência do Produto	Coleção	Designer	Modelista	Costureira	Tamanho
Calça reta com nervuras	Cerro Colorado	Julia Castro da Silva Rosa			M
Tecidos	Fornecedor	Cor	Custo da unidade	Quantidade utilizada	Custo por peça
Veludo de Tapeçaria 100% Poliéster	MR Tecidos	Verde claro	R$ 21,00	1,20 m	R$ 25,20

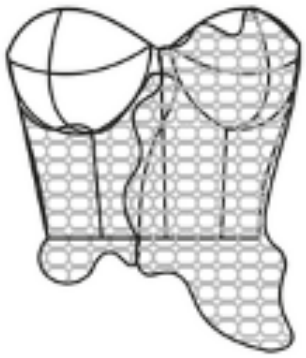
Frente

Costas

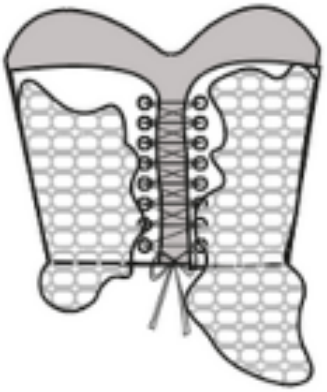
Aviamentos	Fornecedor	Cor/Tamanho	R$/Unid.	Quantidade	R$/Peça	Costura/Acabamento
Botão Madrepérola	Armarinho São José	Verde claro	R$ 1,00	1 un.	R$ 1,00	(X) Reta ( ) Overloque ( ) Galoneira (X) Ziguezague ( ) Doméstica
Zíper comum	———	Verde claro	———	1 un.	———	
Obs.:	Zíper comum fornecido pelo Profº José Neto, por doação de fábricas de tecidos ao ateliê					

FICHA TÉCNICA					
Descrição: Corset Ofrenda para La Vida					
Referência do Produto	Coleção	Designer	Modelista	Costureira	Tamanho
Corset overbust	Cerro Colorado	Julia Castro da Silva Rosa			G
Tecidos	Fornecedor	Cor	Custo da unidade	Quantidade utilizada	Custo por peça
Suede de Tapeçaria 100% Poliéster	A.G.E. Tecidos	Areia	R$ 18,00	0,5 m	R$ 10,50
Suede de Tapeçaria 100% Poliéster	MR Tecidos	Marsala	R$ 18,00	0,2 m	R$ 3,60
Jeans algodão com elastano		Jeans	R$ 38,85	0,5 m	R$ 10,40

Frente



Costas



Aviamentos	Fornecedor	Cor/Tamanho	R$/Unid.	Quantidade	R$/Peça	Costura/Acabamento
Amigurumi 100% Algodão	Bazar Horizonte	6614	R$ 15,50	2 un.	R$ 31,00	( ) Reta ( ) Overloque ( ) Galoneira (x) Ziguezague (-) Doméstica
Ilhós	Bazar Horizonte	nº 51	R$ 0,12	10 un.	R$ 1,20	
Cordão de seda	Armarinho São José	Gelo	R$ 11,90/50m	1,1 m	R$ 0,26	
Obs.:						

FICHA TÉCNICA					
Descrição: Saia com flecos					
Referência do Produto	Coleção	Designer	Modelista	Costureira	Tamanho
Saia envelope com franja	Cerro Colorado	Julia Castro da Silva Rosa			G
Tecidos	Fornecedor	Cor	Custo da unidade	Quantidade utilizada	Custo por peça
Veludo de Tapeçaria 100% Poliéster	MR Tecidos	Verde musgo	R$ 21,00	2 m	R$ 42,00

Frente

Costas

Aviamentos	Fornecedor	Cor/Tamanho	R$/Unid.	Quantidade	R$/Peça	Costura/Acabamento
Barbante Euroroma 100% Algodão nº 6	Bazar Horizonte	Verde militar	R$ 16,99	metade	R$ 8,50	(X) Reta (X) Overloque ( ) Galoneira ( ) Ziguezague ( ) Doméstica
Colchete de pressão nº9	Bazar Horizonte	Prata	R$ 6,90/24un.	3 un.	R$ 0,86	
Obs.:						

Fonte: Elaboração própria

13. FOTOGRAFIAS DE LOOKBOOK E EDITORIAL

Figura 36 - FOTOGRAFIAS DE LOOKBOOK

Fonte: Elaboração própria

Figura 37 - FOTOGRAFIAS DE EDITORIAL

Fonte: Elaboração própria

14. CONCLUSÃO

Em síntese, o presente trabalho tem por finalidade aprofundar um pouco mais a compreensão sobre a constelação de povos pré-colombianos, assim como instigar uma breve reflexão (devido ao curto período de pesquisa e seu estágio inicial) no que diz respeito a decolonização da moda. Ademais, a complexidade, iconografia e tecnologia têxteis empregados pelo povo Paracas, somados as técnicas de beneficiamento e sua intensa relação com os tecidos, vistos principalmente nas Necrópoles e nos trajes funerários, refletem o poder e legado desta civilização.

Acredito que o tema não é viável para o período de um ano, e sim, o início de uma discussão sobre a decolonização na América Latina, da qual tenho bastante interesse e que pretendo aprofundar a posteriori.

Em referência ao vestuário da coleção, apresentei a cultura Paracas por meio de elementos, cores e simbologias presentes em seus mantos funerários e oferendas, sempre de modo a não me apropriar de sua cultura. Tais elementos encontram-se: nas franjas presentes nas bordas dos mantos, agora empregadas na saia e nas mangas do casaco das peças confeccionadas; a presença de formatos triangulares ou geométricos (tanto nos croquis quanto das peças produzidas); os bolsos dos croquis e os seios de cores diferentes que representam os machucados dos xamãs dos mantos; bem como as próprias técnicas manuais, tal qual o crochê.

Em suma, acredito que atingi meus objetivos quanto a produzir peças quem representem um pouco da civilização Paracas, do local em que viveram (o Cerro Colorado) e suas técnicas artesanais e têxteis, desprovida de apropriação cultural e de modo a trazer mais visualização ao povo e sua manualidade.

15. REFERÊNCIAS

CASTRO-MARTÍNEZ, Pedro V. et al. Trabajo, Producción y Cerámica. Sociología de La Alfarería Paracas: Ocucaje y Tajo (Costa Sur de Perú). **Estudios atacameños**, 2009-01 (37), p. 139-155, 2009. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0718-10432009000100009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 de mar. 2024.

MUSEO CHILENO DE ARTE PRECOLOMBINO. Mantos funerarios de Paracas: ofrendas para la vida. **Santiago: Museo de Arte Precolombino**, 2015. Disponível em: https://museo.precolombino.cl/wp-content/uploads/2020/10/Mantos-funerarios-de-Paracas.-Ofrendas-para-la-vida.pdf. Acesso em: 23 de mar. 2024.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: QUIJANO, Anibal (org). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 117-142. Disponível em: http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf. Acesso em: 20 de fev. 2024

RODRIGUES, Isa Santos. **A cor dos têxteis Andinos: análise da cor em têxteis da cultura milenar de Paracas.** 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências e Tecnologia) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2008. Disponível em: http://hdl.handle.net/10362/7829. Acesso em: 3 de mar. 2024.

SELIGMANN, Linda J. **The Andean World**. USA: Taylor & Francis Group, 2019. *E-book.*

STEELE, Valerie. **Encyclopedia of Clothing and Fashion:** Academic Dress to Eyeglasses. Estados Unidos: Charles Scribner's Sons, 2004. 1 V. *E-book.*